

# ANÁLISE DA VIABILIDADE DE EXPANSÃO EM UMA PROPRIEDADE RURAL DE VERA CRUZ

## EXPANSION FEASIBILITY ANALYSIS IN CATTLE BREEDING IN A VERA CRUZ RURAL PROÉRTY

Maguéli Daiani de Lara<sup>1</sup>  
Christian Venzon<sup>2</sup>

### RESUMO

O ramo do agronegócio no Brasil foi o único segmento que apresentou saldo positivo no PIB, em 2017. Considerando esse fato, o presente estudo teve como objetivo analisar qual a viabilidade de expansão da criação de gado em uma pequena propriedade rural situada no interior de Vera Cruz – RS. Foi realizada uma pesquisa aplicada, em que os procedimentos metodológicos adotados contemplam uma pesquisa descritiva, com análise documental e abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu através de entrevista junto ao proprietário durante o período de março de 2018 a março de 2019. Obteve-se, como resultado, um saldo positivo em relação à criação de gado de corte e outras culturas desenvolvidas na propriedade rural, porém, sem possibilidades de expansão na criação de gado, pois a propriedade já está em seu limite de cabeças de gado alocadas por hectares, sem possibilidades de expandir. Foi realizada uma análise de arrendamento de terras para plantio de soja, deixando a área total de 79 hectares disponível somente para criação de gado, obtendo um resultado negativo, devido as despesas serem maiores que a receita.

**Palavras-chave:** Viabilidade, Custo, Gado, Soja.

### ABSTRACT

The agribusiness branch in Brazil was the only segment that had a positive GDP balance in 2017. Considering this fact, the present study aimed to analyze the feasibility of expanding cattle raising on a small rural property located in the interior of Vera Cruz - RS. An applied research was carried out, in which the adopted methodological procedures contemplate a descriptive research, with documental analysis and qualitative and quantitative approach. Data collection occurred through an interview with the owner from March 2018 to March 2019. As a result, a positive balance was obtained in relation to the rearing of beef cattle and the cultivation of soybean grown on the rural property. However, there is no possibility of expansion in cattle breeding, because the property is already at its limit of cattle heads allocated per hectare, with no possibility of expansion. An analysis was made of lease of land for soybean planting, leaving the total area of 79 hectares available only for cattle breeding, obtaining a negative result, because the expenses are higher than the revenue.

**Keywords:** Feasibility, Cost, Cattle, Soy.

### INTRODUÇÃO

Conforme Fernandes (2004), o Agronegócio é um nome novo de um padrão de desenvolvimento econômico da Agropecuária Capitalista, sua fonte está ligada ao

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração pela Faculdade Dom Alberto.

<sup>2</sup> Professor Orientador- Administrador, MBA em Gestão Empresarial, Esp. Em Educação Superior. Faculdade Dom Alberto- Santa Cruz do Sul/ RS. E-mail: christian.venzon@domalberto.edu.br



sistema de monocultura. É uma organização de ideias que procura modificar a imagem de fazendas da agricultura capitalista. É uma experiência de ocultar as características de concentrador, preparador exploratório e excludente para oferecer impotência unicamente para o caráter produtivista, salientando o acréscimo da produção no capital de novas tecnologias.

No meio rural, há várias alternativas de rotação de culturas. Uma das mais utilizadas é a integração de lavouras e pecuária, o que representa a otimização da terra através do plantio de grãos e, após a colheita, na entre safra, o plantio de pastagens para a engorda e manejo de gado. Essa operação visa à manutenção e ao preparo convencional do solo, através da rotação do cultivo de grãos e a pastagens, levando em consideração também o estrume dos animais, representando adubo para o solo.

Hoje o meio rural está cada vez mais buscando alternativas de sobrevivência, pois a sucessão rural está diminuindo a cada ano. Conforme dados do censo demográfico (2010), em 1990 a população do meio rural no Brasil era representada por 35,7 milhões de pessoas, e, conforme dados do último levantamento em 2010, este número reduziu para 29,7 milhões, tendo uma queda de 1,0% ao ano. Esta queda está ligada ao envelhecimento da população, ao deslocamento dos jovens para a cidade e à dificuldade de aposentadoria.

Agronegócio é o único ramo que apresenta crescimento financeiro no país, conforme dados da Revista Plano Agrícola e Pecuária (2014). A agricultura brasileira vem tendo um grande nível de crescimento de produtividade ampliando cada vez mais a isenção econômica regional.

Segundo Conab, a estimativa da produção de grãos da safra 2018/19 é de 242,1 milhões de toneladas, exibindo variação positiva de 6,4% em relação à safra passada, identificando aumento na produção de 14,5 milhões de toneladas. A soja, milho, arroz e algodão foram as principais culturas produzidas no país.

O presente estudo foi executado em uma pequena Propriedade Rural localizada no interior da cidade de Vera Cruz, sendo composta por 100 hectares de terra, que se subdividem em área de campo, lavoura para plantio e área nativa. O produtor busca cultivar diversas alternativas de fomento, investigando melhores formas de lucratividades no decorrer do ano. Durante a pesquisa, o proprietário fazia o cultivo de milho, soja e criação de gado



De acordo com Demenico, Magro, Zanin e Martini (2012), os custos incorridos na produção do gado de corte em uma propriedade rural, onde os principais resultados do estudo apontam que o custo total desde o nascimento do bezerro até um ano foi de aproximadamente R\$ 397,62. O custo total de engorda de um boi gordo foi de R\$ 835,46. Após um ano de atividade envolvendo a criação/venda de 144 animais, o produtor obteve saldo positivo de R\$ 102.513,73.

Visando ter maior lucratividade e alavancagem na propriedade, a presente pesquisa buscou responder o seguinte problema: Qual a viabilidade de expandir a criação de gado?

Considerando que a propriedade em estudo pretende dar continuidade ao plantio da soja, e a criação de gado no período de entressafra, este estudo tem como objetivo geral analisar a viabilidade de expandir a criação de gado. Como objetivos específicos, destacam-se: levantar a área utilizada por cada cultura no inverno e verão; identificar qual o custo da criação de gado e soja; analisar a possibilidade de ampliar a criação de gado.

Na pecuária também houve grandes aumentos de produtividade, possuindo um crescimento na produção de carne de 46%, chegando a 25,2 milhões de toneladas em 2013.

Esta pesquisa torna-se muito relevante devido ao interesse do proprietário em continuar investindo nas terras. Existe o real interesse em continuar aumentando sua área de plantio, dando continuidade ao processo de modernização da agricultura por sua conta e meios, ao semear sementes geneticamente tratadas, e também apostando na criação do gado como forma de alavancar a rentabilidade. Assim, através do estudo, será possível propor melhorias na otimização do uso das terras.

Para melhor entendimento em relação à pesquisa desenvolvida, este trabalho configura-se da seguinte forma: primeiro, apresenta-se a Introdução; em seguida, aborda-se o referencial teórico, no qual se destacam os principais tópicos, como o agronegócio no Brasil, agricultura familiar, gado, raças de gado, custos e contabilidade rural. Após, é abordada a metodologia utilizada, a qual identifica o método de trabalho, a estrutura e as limitações do estudo. Posteriormente, descreve-se a apresentação e análise dos dados obtidos, através de planilhas elaboradas com receitas e despesas da



propriedade. Por fim, expõem-se a conclusão da pesquisa e recomendações de futuros trabalhos.

## **1 REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1 Agronegócio no Brasil**

O Agronegócio é um dos fatores mais significativo para o país, pois é a maior fonte indutora de riqueza do Brasil, incluindo o país junto das nações mais concorrentes do mundo na produção mercadorias.

O agronegócio é responsável pela movimentação no país, registrando melhorias de grande relevância qualitativas e quantitativas, que hoje permanece com significativa capacidade empregadora e geração de renda. O desempenho normal tem superado o setor industrial, na qual deve seguir destaque no âmbito global, onde mostra crescimento econômico, pela sua capacidade de impulsionar as demais economias (COSTA, 2009).

O agronegócio pode ser determinado também como um grupo de atividades relacionadas à agricultura e à pecuária sob o ponto de vista econômico. São os bens, serviços e a infraestrutura que cercam as fontes diversas e interdependentes. Após as diversas transformações na qual a agricultura viveu ao longo dos anos, o conceito de agronegócio tornou-se o mais oportuno para definir essa atividade, em função da modernização da economia. Esta conduziu consigo as evoluções tecnológicas que começaram a se tornar parte do sistema produtivo agropecuário, fazendo com que a atividade rural deixasse de ser uma atividade agrícola somente em propriedades rurais e transpassasse a ser uma atividade agroindustrial.

O início dos avanços tecnológicos e com a evolução da economia, as propriedades rurais tornaram-se diferentes. A população migrou de suas propriedades no interior e se deslocou para as cidades. Nessa mesma época, houve alterações nos índices de produtividade agroindustrial. A agricultura, que antes era assentada apenas nas atividades desenvolvidas no meio rural, passou a se transformar em uma atividade complexa, necessitando de insumos, máquinas, mão de obra mais especializada e diversificada e também necessitando dos processos que ocorrem após a produção, como estocagem, logística, indústria, comércio e exportação. Todas dessas etapas compõem o processo produtivo (ARAÚJO, 2005).



O agronegócio é envolvido por setores, sendo “antes da porteira”, composto pelos fornecedores de insumo e serviços, como sementes, fertilizantes, financiamento, máquinas e implementos; “dentro da porteira”, relacionado às atividades associadas dentro da propriedade, incluindo preparação do solo, irrigação, colheita; “após a porteira”, formado por atividade de armazenamento, beneficiamento, embalagem, industrialização (ARAÚJO, 2007).

Conforme Araújo (2013), o setor rural depende das condições climáticas de cada região para sua produção, pois há épocas de grandes quantidades de produtos como também da falta dos mesmos. Por conta disso, há algumas implicações, como: a oscilação dos preços, necessidade de maior utilização de insumos, de personalidades próprias para o processamento, de logística bem definida.

Segundo Bacha (2004), o Agronegócio pode ser dividido em segmentos, tais como:

- Seguimento I – Formado por empresas que oferecem insumos para as empresas agropecuárias.
- Seguimento II – Formado por empresas agropecuárias.
- Seguimento III – Formado por empresas processadoras de produtos agropecuários.
- Seguimento IV – Composto por empresas distribuidoras.

### **1.1.1 Agricultura Familiar**

A Agricultura Familiar pode ser considerada como um modo de cultivo de terra efetivado por pequenos agricultores rurais, dispendo como mão de obra basicamente o meio familiar.

Esta prática refere-se, a pequenas propriedades rurais. O destaque da agricultura familiar no Brasil está no crescimento da produção de alimentos que essa atividade realiza, pois, na maior parte dos casos, os agricultores familiares não direcionam suas mercadorias ao comércio externo, mas sim para o atendimento imediato de sua produção. (PENA, 2019)

Para Crepaldi (2011), a agricultura representa toda atividade de exploração de terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vista à obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas.



O setor agrícola dispõe de algumas particularidades, tais como as características que proporcionam o desenvolvimento das diversas atividades na agricultura. Crepaldi (2011) expõe algumas características peculiares do setor agrícola que diferem de outros setores da economia, por exemplo, dependência do clima, correção do tempo de produção versus tempo de trabalho, dependência de condições biológicas, terra como participante da produção, trabalho ao ar livre, incidência do risco, sistema de competição econômica, produtos não uniformes, alto custo de saída e entrada.

Com o intuito de trazer mais pessoas para fazer parte deste setor, há o incentivo à Agricultura Familiar por meio do PRONAF (Programa Nacional da Agricultura Familiar) e da EMATER. O primeiro tem o objetivo de financiar projetos aos pequenos agricultores, com baixas taxas de juro; a segunda é uma unidade que oferece cursos de aperfeiçoamento, reforçando a valorização da área rural.

Além desse objetivo, o PRONAF trouxe o reconhecimento social de uma nova categoria no meio rural brasileiro: a de agricultor familiar. A tentativa de ampliar o debate e mesmo a construção de um conceito referente à agricultura familiar torna-se uma tarefa complexa dada a diversidade social e econômica vividas pelos agricultores nas diversas regiões brasileiras (decorrentes das distintas etnias, das formas de trabalho agrícola e não agrícola, das relações sociais entre os membros e com os demais agricultores das comunidades rurais, das condições econômicas e produtivas) (SPANVELLO, 2008).

### **1.1 Gado**

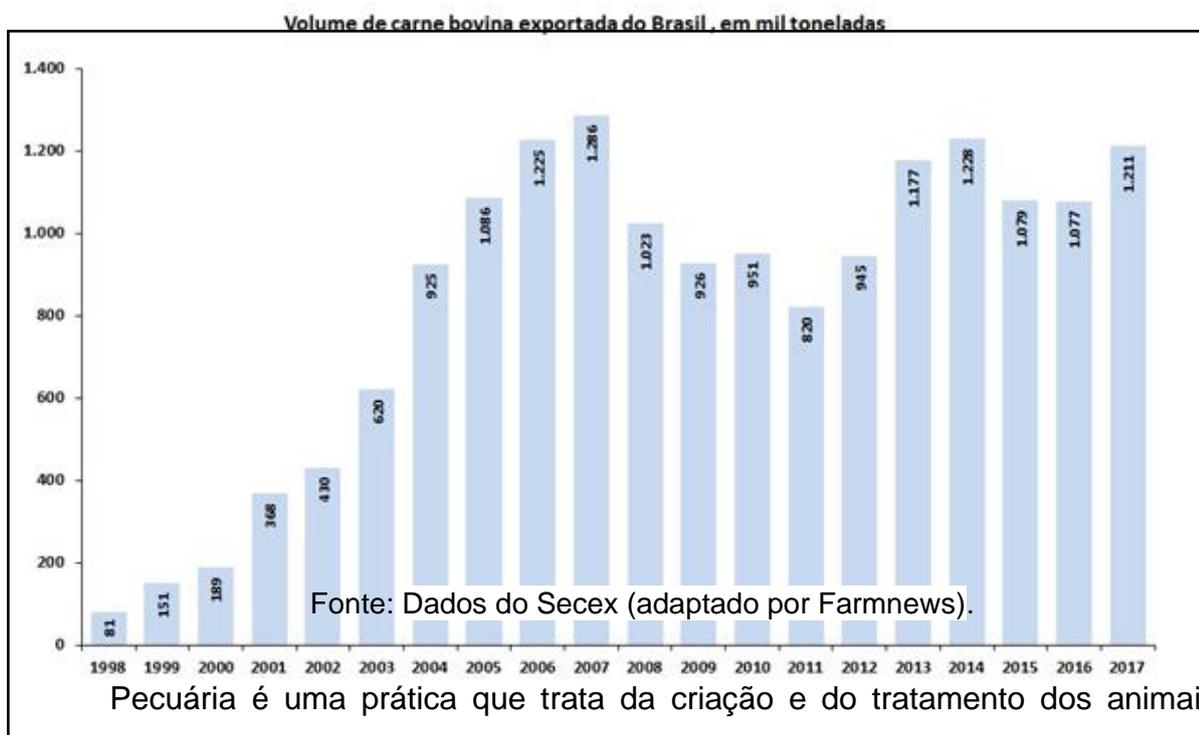
Conforme Custódio e Rodrigues (2016), a pecuária vem se revelando na economia nacional e vai apresentando posição de liderança no mercado mundial de carnes. O Brasil dispõe hoje do maior rebanho comercial do mundo, ficando como um dos grandes produtores mundiais de carne bovina, com cerca de 10 milhões de toneladas (ABIEC, 2015). A partir de 2003, o país tornou a ser o primeiro exportador mundial, com ênfase tanto no mercado de carnes frescas como no de industrializadas (LIMA *et al.*, 2007).

De acordo com o mesmo autor, inúmeros fatores foram relevantes para a obtenção da liderança brasileira no negócio internacional da carne bovina. Destacam-se as práticas desenvolvidas em prol da extinção da febre aftosa que se transformam nossa



produção como a melhor classe do produto pelos países importadores. Outro aspecto de destaque foi a certificação da produção de alimento garantido, em consequência de que grande parte dos bovinos brasileiros são alimentados em pastagem.

Gráfico 1 - Crescimento do mercado de exportação de carne bovina do Brasil de 1998 a 2017.



Para Zucchi (2010), entre os diferentes pontos competitivos que o Brasil possui frente aos grandes países concorrentes, destacam-se a longa extensão de terras, as quais permitem rendimento em escala e ampliação da atividade pecuária; genética bovina melhorada e adaptada ao meio ambiente; tecnologia essencial para aumentar os índices de produtividade e, principalmente, situações climáticas favoráveis à criação pecuária de baixo custo e ambientalmente correta.

O rebanho de corte apresenta três fases: cria, recria e engorda. A primeira fase é representada pela criação de bezerros, que se estende até o desmame, ou até completarem um ano de idade. A segunda refere-se à fase intermediária entre a cria e a engorda, esta fase se dá de um ano até a idade de reprodução no caso das fêmeas, que acontece entre dois e três anos; no caso dos machos, até atingirem o desenvolvimento necessário para engorda. A terceira fase é quando o animal está gordo, pronto para o abate (ZUCCHI, 2010).



Desta forma, percebe-se que o ciclo de produção do boi gordo é relativamente longo. Essa característica faz com que o tempo médio determinado para abate do animal ainda atinja três anos, prazo muito maior aos dois anos obtidos nos países que empregam técnicas mais modernas de produção (MACEDO, 2006).

De acordo com Aruda e Santos (2017), na pecuária há dois sistemas de produção que pode referir-se a:

- Pecuária extensiva - quando os animais são criados livremente soltos em pastagens, recebendo também ração como um suprimento.
- Pecuária intensiva - quando a criação dos animais é feita em confinamentos, nos quais os mesmos recebem ração como alimento e, às vezes, são soltos em pequenas áreas de pastagens, tendo como objetivo principal a engorda.

A engorda extensiva é responsável por uma enorme parte da produção pecuária no país.

De acordo com Kepler, Silva, Alves, Figueiredo (2000), atualmente vive-se uma grande exigência que vem sendo realizada sobre a pecuária de corte, na razão de que ela se transforme uma atividade mais eficiente e competitiva. Entretanto, a demanda final necessita de aumento de produtividade por divisão de área, animal e tempo, buscando ainda um produto de qualidade.

Conforme Pena (2016), a criação animal pode ser vista como o resultado da aplicação dos recursos genéticos (raças, tipos, etc.), dos recursos ambientais e socioeconômicos existentes numa região ou país, das normas de manejo utilizadas e das prováveis interações junto a esses componentes.

De acordo com o mesmo autor, hoje há as seguintes raças criadas para o corte:

- Angus, que é uma raça de porte grande. Devido à qualidade da carne, à eficiência na mudança de alimentos, o grande rendimento de carcaça, a raça Angus é muito apreciada para cruzamentos.

- Braford, cuja reprodução é precoce, possui temperamento dócil e rápida velocidade de ganho de peso.

- Hereford, que tem privilégio na qualidade da carne, rusticidade e reprodução. Sua carcaça se destaca pela gordura inserida e bem distribuída, oferecendo aos cortes um aspecto alvejado, e tendo um rendimento de estrutura alto.

- Nelore, a qual é uma raça principalmente produtora de carne. Tem uma boa



formação, cabeça pequena e leve, ossos leves e finos, e possui bom desenvolvimento.

- Brahman, que é uma raça exclusivamente voltada à produção de carne. O Brahman é visto como um de tamanho intermediário entre as raças de corte.

### **1.3 Cultura da soja**

A soja é uma das culturas de grande relevância econômica no agronegócio brasileiro e mundial. Esse caso pode ser atribuído ao crescimento e à estruturação do mercado internacional, à consolidação da soja como fonte de proteína vegetal e à geração de novas tecnologias que possibilitam a expansão da exploração em várias regiões do mundo (HIRAKURI & LAZZAROTTO, 2014).

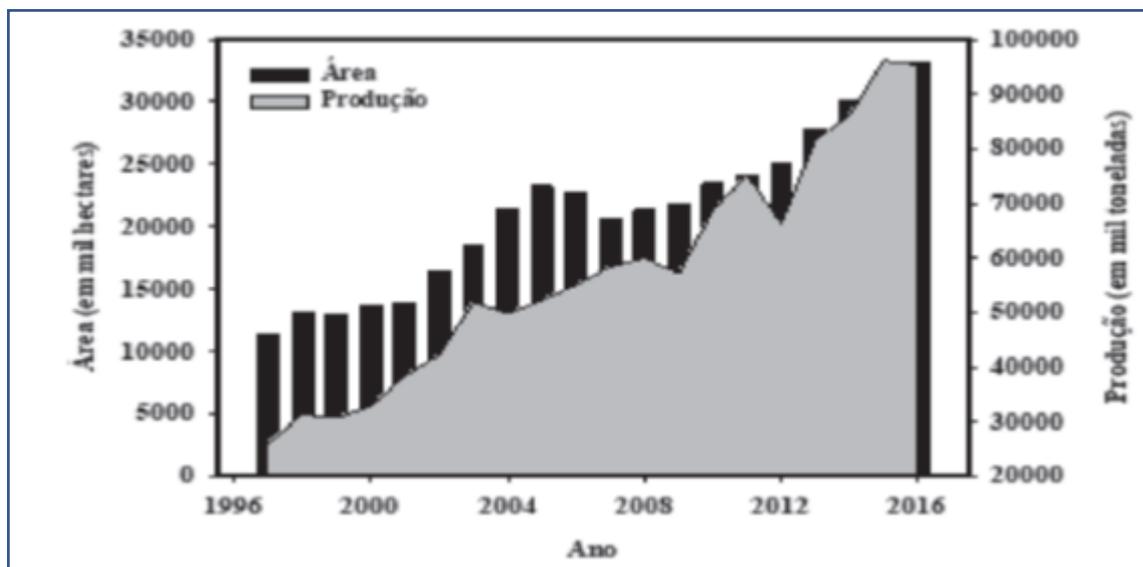
A soja é uma das fundamentais commodities desenvolvidas mundialmente e faz parte do agregado de atividades agrícolas com mais importância no mercado mundial. Por possuir uma ampla importância globalmente, a sua demanda é de alta relevância no mercado internacional (BEZERA, MAIRELES, BRITO, PENA, 2017).

A soja está estabelecida economicamente como uma das grandes culturas produzidas para serem exportadas. O mercado de soja tem se desenvolvido bastante no cenário mundial. Conforme os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Brasil é o segundo maior país em produção do grão, com uma produção de 113,923 milhões de toneladas.

Nos contextos mundial e nacional, a soja está introduzida economicamente como um dos fundamentais produtos agrícolas. No Brasil é a principal cultura com volume elevado de áreas cultivadas. Em termos de produção, houve um crescimento nos últimos anos. A produção de soja passou de 26.160 mil toneladas, na safra de 1997, para 95.434,6 mil toneladas, na safra 2015/16, refletindo um aumento de 264,81% (CONAB, 2017).



Gráfico 2 - Área cultivada e a produção de soja no Brasil no ano de 1997 a 2016.



Fonte: Artuzo, Foguesatto, Sousa e Silva 2018.

Os estados de Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul, que são localizados na Região Centro-Sul, agrupam 75% da área cultivada de soja e 77% da produção Nacional (CONAB, 2017).

Conforme Libera e Waquil (2009), o mercado de soja é formado por três fundamentais produtos brutos, chamados de “complexo soja”, a soja *in natura*, o farelo de soja e o óleo bruto. O farelo é utilizado como ração na suinocultura e avicultura, já o óleo pode ser utilizado para consumo humano ou como substância para produtos hidrogenados como maionese, margarina entre outros.

O rendimento da produção de soja é praticamente todo voltado para a exportação, tendo em destaque tanto o grão do produto quanto a farelagem. Em relação a este, o mercado europeu é o principal importador do Brasil (PROQUE, 2014).

#### 1.4 Custos

Segundo Marion (2017), considera-se custo de cultura, ou custo rural, como todas as despesas identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão de obra (direta ou indireta), combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados, serviços agrônômicos e topográficos, etc.



De acordo com o autor, a divisão de custo ou despesa, define-se como todos os gastos do período não identificáveis com a cultura, não estando acumulados no estoque (culturas temporárias), mas pertinentes como gastos do período. As despesas de venda seriam (propaganda, comissão de vendedores), despesas administrativas (pessoal de escritório, diretores) e despesas financeiras (juros, taxas bancárias).

Segundo Arruda e Santo (2017), custo na contabilidade rural está relacionado com aquisição de bens tangível e intangível, que são utilizados para a produção de outros bens. Observa-se que, para um item ser considerado custo, ele deve ter saído da situação de estocado para fazer parte da formação de um bem em produção ou acabado. Estes gastos, quando transferidos para a área de produção, passam a ser item de custo.

É importante destacar-se que os custos se classificam em:

- Custos diretos: são considerados como uma atividade agrícola ou pecuária, com adubos e sementes, custo de mão de obra e depreciação de equipamentos.
  - Custos indiretos: são agregados juntos aos produtos agrícolas, como aluguel de pastagens e manutenção dos equipamentos.
  - Custos fixos: são custos que não variam conforme o volume produzido, mas podem variar o valor no decorrer do tempo. Estes custos ocorrem mesmo não tendo produção, como aluguel, impostos e salários dos trabalhadores.
  - Custos variáveis: variam de acordo com o volume de produção, eles são os gastos de insumos e sementes, com gastos de serviços, conservação de maquinário.
- Os custos totais são a somatória de todos os recursos utilizados na produção. Neste caso, somam-se os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis.

#### **1.4.1 Contabilidade Rural**

A contabilidade rural é uma importante ferramenta contábil no controle gerencial das propriedades. Assim como qualquer outro empresário, o proprietário rural também necessita da contabilidade, pois ele deve ter conhecimento da atividade potencial de sua propriedade, bem como planejar estrategicamente cada investimento, garantido a continuidade dos recursos aplicados.

Para Crepaldi (2011), a contabilidade rural é um instrumento administrativo que possui, como finalidades, controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar os



resultados das entidades rurais; dispor informações sobre o patrimônio e sobre os resultados das entidades rurais aos usuários das informações contábeis.

Segundo Santos, Marion, Segatti (2009), convém ao gestor rural planejar, verificar, decidir e calcular os resultados, para assim alcançar uma maximização dos lucros. Ele é encarregado de determinar O QUE, QUANDO, e, por sua vez, COMO PRODUZIR. Entretanto, ele não pode inspecionar os fatores externos, tem a obrigação de convencionar a sua propriedade concordante a esses elementos.

A contabilidade é capaz de desempenhar um valoroso papel como ferramenta gerencial, através de informações que proporcionam o planejamento, o controle e a tomada de decisão, tornando as propriedades rurais em empresas competentes para acompanhar a evolução do setor, principalmente no que se refere aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (SEGALA e SILVA, 2007).

É relevante que o gestor rural verifique o empreendimento como se não possua elo com ele, para conseguir um gerenciamento mais preciso. As qualidades marcantes de um gestor rural são conhecimento técnico, sensibilidade, e competência para o diagnóstico da empresa. A gestão agrária engloba três aspectos: técnico, econômico e financeiro.

Conforme o aspecto técnico, analisa a possibilidade de plantio de determinada cultura vegetal ou criação de gado na área rural Isso exige a escolha das sementes, os implementos a serem utilizados, tipos de alimentação do gado, a rotação de culturas, espécies de fertilizantes e o sistema de trabalho, etc.

No aspecto econômico, observa diversas operações a serem executadas, quanto ao seu custo e aos seus resultados, ou seja, custo de cada produção e sua recuperação, por meio do qual se obtém o lucro.

Acredita-se que o aspecto financeiro é quando se estudam as capacidades de aquisição de recursos monetários necessários e o modo de sua aplicação, isto é, o movimento de entradas e saídas de numerários, de forma a manter o equilíbrio financeiro do negócio (CREPALDI, 2012, p. 41).

Quadro 1 – Estudos anteriores sobre o custo da produção de gado de corte

Autor	Metodos	Conclusão
-------	---------	-----------



Demenico, Magro, Zanin, Martine (2012)	Estudo de caso em uma propriedade rural de Santa Catarna, no período de Janeiro a Julho de 2007. A coleta dos dados foram de natureza exploratória, análise documental, com caráter quantitativo e qualitativo e entrevista não estruturada.	Os resultados do estudo apontam que o custo total do bezero até um ano foi de aproximadamente de R\$ 397,62. O custo total de um boi gordo é de R\$835,00. Após a criação de 144 cabeças e a venda dos mesmos, obteve-se um saldo positivo de R\$ 102.513,73.
Oliveira (2017)	Estudo de caso, em uma propriedade rural de Rio Pardo, tendo o período de março de 2016 a março de 2017, quando a coleta de dados foi através de entrevista, de natureza quantitativa e qualitativa.	O resultado do estudo aponta que a propriedade tem um lucro de 27,3230% finalizando o ciclo de compra, engorda e venda dos bovinos.
Sipp (2011)	Estudo de caso realizado em Bom Sucesso do Sul- PR, durante os meses de maio a agosto de 2011. A coleta de dados foi através de pesquisa documental, contendo entrevista com o proprietário.	O estudo apresentou um resultado positivo no primeiro lote de animais vendidos, onde a propriedade tem condições de se manter ao longo prazo se continuar planejando o sistema de produção.

Fonte: Elaborado pela autora 2019.

De acordo com os principais resultados encontrados nos estudos apresentados no Quadro 1, verificou-se que a atividade de criação de gado de corte apresenta resultados rentáveis nas propriedades rurais estudadas.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual a viabilidade de melhor investimento e expansão da criação de gado, no referido período (na safra 2018/219),



tendo como objeto de pesquisa uma propriedade rural na cidade de Vera Cruz–RS, possuindo uma área de 100 hectares.

Deste modo, o estudo caracterizou-se como uma pesquisa aplicada, objetivando analisar uma situação com maior profundidade. A pesquisa aplicada empenha-se em torno das dificuldades presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Executa na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e procura de soluções. Respondem a uma necessidade formulada por “clientes, atores sociais ou instituições” (THIOLLENT, 2009, p.36).

Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual, no ponto de vista de Marconi e Lakatos (2017), objetiva descrever as características de uma população, ou identificar relações entre as variáveis. De acordo com Gil (2010), também pode ser realizada com a finalidade de mencionar possíveis relações entre as variáveis. É enorme o número de pesquisas que podem ser consideradas como descritivas, e a maior parte das que são efetuadas com objetivo profissional certamente se enquadra nesta categoria.

Como instrumento de coleta de dados junto ao dono da propriedade, optou-se por utilizar uma entrevista semiestruturada com o proprietário, a fim de conhecer os investimentos e procedimentos realizados na propriedade e apurar as despesas de criação de gado e o cultivo de soja realizado na propriedade. Em seguida, elaboraram-se tabelas, a fim de calcular todas as despesas coletadas. Segundo entendimento de Marconi e Lakatos (2017), entrevista é uma estratégia utilizada pelo pesquisador por meio da qual ele se mantém frente a frente com o investigado e lhe faz perguntas, visando recolher os dados que são necessários pra a realização de sua pesquisa. Trata-se de um diálogo assistemático, em que se tem um investigador que faz o questionamento e um investigado como uma fonte de informações.

Os dados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa. Marconi e Lakatos (2011) descrevem que o método qualitativo difere do quantitativo não só por não utilizar instrumentos estatísticos, mas também pelo modo de coleta e análise dos dados. Esta metodologia preocupa-se em observar e interpretar aspectos mais profundos, revelando a complexidade do comportamento humano. Oferece uma análise mais precisa sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.



Análise quantitativa refere-se a toda informação numérica relevante, apresentada com um conjunto de quadros, tabelas e medidas. A pesquisa quantitativa trabalha com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, contemplando algumas fases, como estabelecer ideias, evidenciar a observação e a valorização dos fenômenos, retificar ideias resultantes na análise, apresentar novas observações e valorizações para explicar ou fundamentar respostas ou ideias (MARCONI; LAKATOS, 2011).

### **3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa teve como objeto de análise uma propriedade rural localizada no interior de Vera Cruz, possuindo uma área total de 100 hectares. O período dos dados da pesquisa corresponde à safra 2018/2019. Atualmente a propriedade possui uma área de terra de aproximadamente 49 hectares destinados à criação de gado durante o período do verão, 30 hectares são destinados ao plantio da soja, 6 hectares são ocupados para o plantio do milho, este que se torna um dos insumos no processo de engorda do gado durante a escassez de pasto na época de inverno. No inverno, são destinados 85 hectares para a pastagem, que são utilizados para a criação do gado. A área total é de 100 hectares, dos quais 15 são compostos por área nativa. Para a realização deste estudo, procurou-se levantar todos os custos decorrentes da criação do gado e do plantio da soja.

A propriedade possui um total de 201 cabeças de gado, compostas por 100 vacas matrizes utilizadas para a reprodução do rebanho, 60 terneiros, 20 novilhas, 20 bois e 1 touro. Estes animais são das raças Angus e Braford, priorizando sempre a qualidade das raças.

A coleta de informações foi realizada através de entrevistas, sendo os dados analisados da seguinte forma: primeiro, analisaram-se as despesas de criação de gado e plantação de soja, após tabelando e colocando de acordo com a cultura.

#### **3.1 Principais Despesas na Criação de Gado de Corte**

A Tabela 1 aponta todas as despesas ocorridas no processo de criação de gado no período de um ano, quando na época do verão são alocados em 49 hectares e no inverno em 85 hectares.



Tabela 1 - Despesas da criação de gado.

CUSTOS POR CABEÇA (R\$)			
DESPESAS	VALOR TOTAL	VALOR POR CABEÇA	CUSTOS POR HECTARE
Mão de obra	10.000,00	49,75	204,08
Silagem	9.968,00	49,60	203,43
Pastagens	5.075,10	25,25	103,57
Sal mineral	1.158,00	5,76	23,63
Sementes	2.700,00	13,43	55,10
Medicamentos	2.920,00	14,53	59,59
Manutenção	3.000,00	14,93	61,22
Impostos-taxas	1.000,00	4,97	20,41
Combustível	5.152,00	25,63	105,14
Serviços veterinários	1.800,00	8,95	36,73
<b>TOTAL</b>	<b>42.773,10</b>	<b>212,80</b>	<b>872,92</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Para a apuração das despesas na criação de gado, inicialmente, procurou-se identificar aquelas diretamente relacionadas a este processo. Para se levar as despesas se referiu da seguinte maneira, o custo total de cada despesa necessária para a criação das 201 cabeças de gado, a qual possui mão de obra, silagem, pastagem, sal mineral, sementes, medicamentos, manutenção, impostos- taxas, combustível e serviços veterinários, gerando um valor a R\$ 42.773,10 ao ano. Onde são gastos R\$ 49,75 em mão de obra por cabeça de gado, R\$ 49,60 em silagem por cabeça, R\$ 25,25 gasto com pastagem por cabeça, R\$ 5,76 com sal mineral, R\$ 13,43 gasto com sementes, R\$ 14,53 com medicamentos, R\$ 14,93 gasto com manutenção, R\$ 4,97 gastos com impostos e taxas, R\$ 25,63 gastos com combustível e R\$ 8,95 gasto com serviços veterinário por cabeça. Após foi dividido o valor total das despesas pelo total de cabeças na qual hoje a propriedade dispõe de aproximadamente quatro cabeças por hectare e chegou-se a R\$ 212,80 por cabeça. Após, foi calculado o valor das despesas por hectare, onde total das despesas de R\$ 42.773,10 foram divididos pelos 85 hectares, tendo uma despesa de R\$ 872,92 por hectare.



Tabela 2 – Comercialização de gado

	QUANTIDADE	PESO MÉDIO (KG)	VALOR DO KG	VALOR TOTAL POR CABEÇA (R\$)	TOTAL (R\$)
TOUROS (a partir de 2 anos não castrado)	1	600	4,0	2.400,00	2.400,00
BOI (a partir dos 10 meses - castrados)	20	300	5,0	1.500,00	30.000,00
NOVILHAS (10 a 24 meses)	20	320	5,0	1.600,00	32.000,00
TERNEIROS (8 a 10 meses)	60	120	5,8	696,00	41600,00
VACAS MATRIZES (a partir da 1ª cria - aproximadamente 18 meses)	100	450	3,5	1.575,00	157.500,00
<b>TOTAL</b>	<b>201</b>				<b>263.600,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Para se obter o valor da receita sobre a criação, dividiu-se por grupo, pois cada grupo tem peso e valores diferentes na hora da venda. Portanto, touro vendido por R\$ 4,00 o quilo, os bois e novilhas são comercializados no valor de R\$ 5,00 por quilo, terneiros são comercializados por R\$ 5,80 por quilo e as vacas matrizes por R\$ 3,50 o quilo. Valores de mercado da última venda.

Na Tabela 2, foi utilizado o peso médio de cada cabeça, ou seja, o touro pesa aproximadamente 600 quilos, os bois têm peso médio de 300 quilos, novilhas peso médio de 320 quilos, terneiros peso médio de 120 quilos e vacas matrizes pesam aproximadamente 450 quilos. Multiplicou-se o valor do quilo recebido na venda pelo peso médio do animal, obtendo-se o valor de uma cabeça. Após, foi realizada a soma de todos os grupos, obtendo-se uma receita de R\$ 263.660,00. Estes valores podem variar de acordo com a época do ano. Estes valores estão relacionados a última venda do proprietário no primeiro semestre de 2019.

Por consequência de que o proprietário faz um rodízio de reprodução, a venda destes animais é realizada conforme a idade e peso médio de cada um, ou seja, ele não faz a venda total destes animais no ano. São vendidos aproximadamente 20% do rebanho representando um número de 40 cabeças por ano, incluindo bois e vacas



matrizes. As novilhas são deixadas para o próximo ano para a reprodução e serão as vacas matrizes; os terneiros são deixados para ganharem mais peso.

Com a venda de 40 cabeças ao ano, divididas entre 10 bois e 30 vacas matrizes, a propriedade tem uma receita de R\$ 62.250,00. Assim subtraindo as despesas totais do ano de R\$ 42 773,10, o resultado que o produtor encontra com a criação de gado é um lucro aproximado de R\$ 19.476,90 ao ano.

### 3.2 Análise dos custos de produção de soja

O período utilizado para elaboração e análise dos dados foi a safra 2018/2019, com receitas e custos anuais.

Tabela 3 - Despesas cultivo da soja

CUSTOS	1º MÊS	2º MÊS	3º MÊS	4º MÊS	TOTAL	DEPESAS POR HECTARE
SEMENTES	7.500,00				7.500,00	250,00
ADUBOS	15.800,00				15.800,00	526,67
VENENOS	-					
Pré-emergente	1.000,00				1.000,00	33,33
Herbicida	1.800,00				1.800,00	60,00
Inseticida	-	3.000,00	1.900,00		4.900,00	163,33
Fungicida	-	4.600,00	2.680,00		7.280,00	242,67
MÃO DE OBRA	1.800,00	1.000,00	2.100,00	3.100,00	8.000,00	266,67
COMBUSTÍVEL	3.220,00	150,00	186,00	5.460,00	9.016,00	300,53
MANUTENÇÃO				4.300,00	4.300,00	143,33
					59.596,00	1.986,53

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

No momento atual, a propriedade tem uma área de 30 hectares destinados ao cultivo da soja, com o qual se tem um total de despesas de R\$ 59.596,00 agregando sementes, adubos, venenos, mão de obra, combustível e manutenção, sendo sementes e adubos os mais expressivos. Para dispor o valor gasto por hectare plantado, dividiu-se o total de todas as despesas pelos 30 hectares plantados, obtendo um valor de R\$250,00 gastos com sementes em cada hectare plantado, R\$526,67 gastos com adubo, R\$ 499,33 gastos com venenos, divididos em pré-emergente, herbicida, inseticida, fungicida; R\$266,67 gastos com mão de obra; R\$300,53 gastos com combustível e R\$143,33 gastos com manutenção.



O plantio da soja é realizado nos meses de outubro e novembro, e a colheita ocorre no mês de março. Conforme os dados fornecidos pelo proprietário, a Tabela 3 representa a receita que se teve no cultivo da soja na safra 2018/2019. A receita líquida foi calculada com base em 50 sacas colhidas por hectare plantado e comercializadas a R\$ 80,00 a saca (valor pelo qual o proprietário vendeu na última safra 2018/2019). Considerou-se que a propriedade possui 30 hectares destinados para a plantação de soja, conforme se apresenta na tabela 4.

Tabela 4 – Receita plantação soja

HECTARES PLANTADOS	SACAS POR HECTARE	VALOR SACA (R\$)	RECEITA TOTAL (R\$)	RECEITA P/ HECTARE (R\$)
0	0	-	0,00	0,00
30	50	80,00	120.000,00	4.000,00

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Para encontrar a margem de contribuição, partiu-se do valor da receita líquida (R\$ 120.000,00), deduzidos os custos e despesas variáveis referentes aos gastos com sementes, adubos, venenos, mão de obra, combustível e manutenção, os quais totalizaram R\$ 59.596,00. Dessa forma, a margem de contribuição foi de R\$ 60.404,00, que, divididos pela quantidade total de sacas produzidas (1.500), resulta na margem de contribuição unitária de R\$ 40,27. Isso significa que cada saca de soja produzida na propriedade contribuiu com R\$ 40,27 para o pagamento dos custos e despesas fixos, como apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Margem de contribuição da soja

ITENS	R\$
Receita líquida	120000,00
(-) Despesas	59.596,00
Margem de contribuição	60.404,00
/ Produção total (sacas)	1500
Margem de contribuição unitária (saca)	40,27



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Analisando a receita que se tem na propriedade atualmente, é formada pelo cultivo da soja em 30 hectares tendo uma receita de R\$ 60.404,00, sendo plantada no verão. A criação do gado ocupa uma área de 49 hectares no verão e 85 no inverno, nos 36 hectares em que são cultivados outra cultura no verão, é feito pastagem para colocar o gado no inverno. Hoje a propriedade tem 201 cabeças de gado sendo colocadas aproximadamente quatro cabeças por hectare, e fazendo a venda de 20% deste rebanho com o qual se tem a receita de R\$19.476,90.

Tabela 6 - Receita da propriedade atual

CULTURA	HECTARES UTILIZADOS (HA)	RECEITA TOTAL (R\$)	RECEITA P/ HECTARE (R\$)
<b>INVERNO</b>			
GADO	85	0,00	0,00
ÁREA NATIVA	15	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>VERÃO</b>			
GADO	49	19.476,90	397,49
MILHO	6	0,00	0,00
SOJA	30	60.404,00	2.013,47
ÁREA NATIVA	15	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>79.880,90</b>	
<b>RECEITA TOTAL ANUAL</b>			<b>79.880,90</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Hoje a propriedade possui uma receita de R\$19.476,90 na criação do gado, mais uma receita de R\$ 60.404,00 com o plantio de soja, sendo assim, a propriedade possui R\$ 79.880,90 ao ano.

Visando expandir a criação de gado, e analisando todas as situações decorrentes, verificou-se que o proprietário está no limite de sua criação, pois não há possibilidades de colocar mais cabeças de gado na quantidade de hectares de terra que se tem hoje. Portanto, foi realizada uma análise de arrendamento de terras para plantio de soja, deixando a área total que se tem atualmente de 49 hectares mais os 30 hectares disponível somente para criação de gado, no período do verão.



Tabela 7- Estudo de proposta

CULTURA	HECTARES UTILIZADOS (HA)	RECEITA TOTAL (R\$)	RECEITA P/ HECTARE (R\$)
<b>INVERNO</b>			
GADO	85	0,00	0,00
ÁREA NATIVA	15	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>VERÃO</b>			
GADO	79	30.405,20	384,88
MILHO	6	0,00	0,00
SOJA	30	39.404,00	1.313,47
ÁREA NATIVA	15	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>69.809,20</b>	
<b>RECEITA TOTAL ANUAL</b>			<b>69.809,20</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Observando que é, no período do verão, que se tem um maior giro de receita, sugere-se que o proprietário faça o uso de 79 hectares (49 hectares já usados para o gado mais 30 hectares para o cultivo da soja) para a criação de gado tornando sua área maior e podendo alocar mais cabeças de gado. Portanto, a metodologia usada é de que são colocadas quatro cabeças de gado por hectare, nos 79 hectares poderão ser alocadas aproximadamente 316 cabeças de gado. (Alocando quatro cabeças por hectare como o proprietário investe hoje no período do verão, nos 79 hectares poderão ser alocadas aproximadamente 316 cabeças)

O proprietário realiza a venda por ano de aproximadamente 20% do seu rebanho dividido entre bois e vacas matrizes que têm um valor aproximadamente de R\$1.500,00 e R\$1.575,00 para a venda, ou seja, estes 20% terão uma receita de R\$97.650,00 ao ano. Levando em consideração o aumento das despesas que ficarão em



aproximadamente R\$ 67,244,80 para as 316 cabeças de gado, a receita da criação ficará em torno de R\$ 30.405,20.

Para o cultivo da soja, estudou-se a possibilidade de arrendar uma área de 30 hectares para o plantio, onde hoje o proprietário tem uma receita de R\$ 60.404,00. Conforme informações passadas pelo proprietário, o arrendamento destes 30 hectares terá um custo de R\$ 21.000,00, do qual terá que ser descontado da receita que se tem hoje, portanto o proprietário terá uma receita da soja de R\$ 39.404,00. Somando a receita da criação de gado no valor de R\$ 30.405,20 e a receita da soja no valor de R\$39.404,00, o proprietário terá uma receita anual de R\$ 69.809,20. Portanto, se o proprietário arrendasse os 30 hectares de terras para o planto da soja, a receita será de R\$ 10.071,79 menor do que se tem atualmente. Assim, não é viável expandir a criação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo objetivou analisar qual a viabilidade de melhor investimento e expansão da criação de gado, em uma propriedade localizada no interior de Vera Cruz, composta por 100 hectares. Pesquisa aplicada realizada a partir de análise de documentos e entrevistas, com abordagem qualitativa e quantitativa dos dados. Os dados investigados na pesquisa referem-se a levantamento de custos, receitas para a criação de gado e cultivo de soja em uma área totalizando 100 hectares, referente à safra 2018/2019.

No decorrer do estudo, obtiveram-se todas as informações necessárias sobre cada processo. O total da área disponível é de 100 hectares, subdivididos em 15 hectares de mata nativa, 30 hectares ocupados pelo plantio da soja, 6 hectares pelo plantio do milho e 49 hectares ocupados pelo gado no verão e, no inverno, os 79 hectares são ocupados pelo gado, no inverno não há possibilidades de plantação de soja, devido ao clima do estado.

Na apuração das despesas, todas as informações repassadas pelo proprietário foram de grande importância. Após todos os dados verificados, validaram-se as despesas recorrentes da criação de gado e do cultivo da soja, sendo que R\$ 42.773,10 foram despesas com o gado e R\$ 59.596,00 gastos com o plantio de soja, totalizando um montante de R\$ 102.369,10. A receita da propriedade é de R\$ 19.476,90 na criação do gado, R\$ 60.404,00 com o plantio de soja, sendo assim, a propriedade possuiu R\$ 79.880,90 de lucro na safra 2018/2019.



Após analisar as atividades desenvolvidas na propriedade rural e analisar os resultados das mesmas, foi possível verificar que o cultivo da soja é a atividade que maior representa renda na propriedade e que a produção de gado de corte também é de grande importância, porém pode se tornar ainda mais significativa na renda da propriedade se for melhor planejada.

De acordo com as informações, constatou-se que as culturas desenvolvidas na atividade apresentam um resultado positivo, mas sem possibilidades de expansão na criação de gado, pois a propriedade já está em seu limite de cabeças de gado ocupadas por hectares, não tendo possibilidades de expandir.

Apesar de este estudo ter atingido seus objetivos, é preciso considerar algumas limitações, a cerca de não encontrar estudos que destacam esse tema como objetivo de pesquisa, não sendo possível comparar se os métodos adotados são de acordo com o melhor para a atividade.

Considera-se também de grande importância que a propriedade possua o apontamento de todas as despesas e receitas relacionadas a cada atividade, possibilitando deste modo um controle apropriado e eficaz dos custos de produção, bem como do lucro atingido com cada atividade desenvolvida na propriedade.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de investigações sobre a viabilidade de troca da criação de gado e aposta em outra cultura no inverno, e estudos que analisem se a criação intensiva (em coxos e encerras) não seria mais vantajosa que a extensiva, a qual se tem hoje.

Conclui-se que, assim como em qualquer outro setor, no agrícola também é necessário para uma boa gestão que a propriedade tenha um sistema de controle e planejamento das atividades da propriedade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNES - ABIEC. **Perfil da pecuária brasileira. Rebanho bovino brasileiro.** Disponível em: [http://www.abiec.com.br/3\\_rebanho.asp](http://www.abiec.com.br/3_rebanho.asp). Acesso em: 8 mar. 2018.

ARAÚJO, Massilion. J. **Fundamentos de agronegócios.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, Massilion J. **Fundamentos de agronegócios.** 2. ed. 2. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.



ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do Agronegócio**. 4. ed., ampliada e atualizada. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2013.

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

ARTUZO, Felipe Dalzotto; FOGUESATTO, Cristian Rogerio; SOUZA Ângela Rosane Leal; SILVA Leonardo Xavier. **Revista Brasileira de Gestão de Negócio**. São Paulo, v. 20 n.2, p.273-294. abr-jun. 2018.

BACHA, Carlos Jose Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BEZERA, Ana Elisabete Castanha; MAIRELES Rafael Ribeiro; BRITO, Vinicius Lima; PENA, Heriberto Wagner Amanajás (2018). “**Análise do dinamismo da exportação de soja no município de Paragominas, estado do Pará, Amazônia - Brasil durante o período de 2016 a 2017**”. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana Disponível em:  
<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/dinamismo-exportacao-soja.html>  
Acesso em 14 abr. 2018.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Compêndio de Estudos Conab**. v. 1. Brasília: Conab, 2016-

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, Maristela. Agronegócio: **O motor da economia brasileira e o dinamismo da economia paranaense**. Disponível em:  
<http://www.agronline.com.br/artigos/agronegocio-motor-economia-brasileira-dinamismo-economia-paranaense> . Acessado em Junho de 2018.

CUSTÓDIO, Denia B.; RODRIGUES, Rivelino. **A rentabilidade da pecuária de corte na face de cria: o caso de uma propriedade familiar no município de Santa Salete. VIII Sintagro – Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio**. São Paulo: 2016.

DEMENICO, Daniela Di; MAGRO, Cristian Baá Dal; ZANIN, Antonio; MARTINI, Rafaela. **Controle de custos na produção de gado de corte: Um estudo de caso em uma propriedade rural de Santa Catarina**. Revista Extensão Rural, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v. 22, n. 3, jul./set. 2015.



FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos Sociais e Especialização da Luta pela Terra**. Gramado: XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA (anais), 2004.

FORMIGONI, Ivan. **Dados históricos da exportação de carne bovina do Brasil**. Disponível em: <http://www.farmnews.com.br/mercado/exportacao-de-carne-bovina/>. Acesso em: 08 abr. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRAKURI, Marcelo Hiroshi; LAZZAROTTOL, Joelsio José. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Londrina: Embrapa Soja, 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/104753/1/O-agronegocio-da-soja-nos-contextos-mundial-e-brasileiro.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2018.

KEPLER, Euclides Filho; SILVA, Luiz Otavio Campos; ALVES, Rafael Geraldo Oliveira; FIGUEIREDO, Geraldo Ramos. **Tendência genética na raça gir. Pesquisa Agropecuária Brasileira**. Brasília, v.35, n.4, p.787-791, abr. 2000.

LIBERA, Affonso Amaral Dalla.; WAQUIL, Pablo Dabdab. **Transmissão de preços entre mercados de soja**. Revista de Política Agrícola, Brasília, ano 18, n. 3, p. 58-69, set. 2009.

LIMA, Adriana Aparecida *et al.* **Boas práticas agropecuárias: bovinos de corte**. 1. ed. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2007. 86 p. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/7.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/7.pdf). Acesso em: 12 abr. 2018.

MACEDO, Luís Otávio Bau. **Modernização da pecuária de corte no Brasil e a importância do crédito rural**. Informações Econômicas, São Paulo, v. 36, n. 7, p. 83-95, jul. 2006.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: Contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda**. 14<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO. **Pecuária puxa o PIB de 2017**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>. Acesso em: 20 abr. 2019.

OLIVEIRA, Emerson Petry; KAPPEL, Rodrigo da Silveira. **Gestão de custo aplicado na produção de gado de corte: o estudo de uma propriedade de pequeno porte**. Artigo. Santa Cruz do Sul: Faculdade Dom Alberto, 2017. 20 p.



PENA, Carlos. **Criação de animais, criar animais, uma arte. Raças bovinas de corte.** Disponível em: <http://criacaodeanimais.blogspot.com/2016/10/racas-de-bovinos-de-corte.html>. Acesso em: 12 abr. 2018.

PENA, Rodolfo Alves. **Agricultura familiar. Entenda o que é a agricultura familiar e a importância dessa atividade para a economia do Brasil.** Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm> Acesso em 24 de novembro, 2019.

**PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2014/2015.** Ministério da Cultura, Pecuária e Abastecimento, 1 CONAB. 9º Levantamento da Safra de Grãos 2013/14. Junho, 2014.

PROQUE, Andressa Lemes. **Integração de Estados Unidos e Brasil no mercado mundial de soja em grão: Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 16, n. 4 (edição especial), 2014.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de custos na agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

SEGALA, Cristiane Zucchi Sopelsa; SILVA Ivanir Techio. **Apuração dos custos na produção de leite em uma propriedade rural do município de Irani-SC.** Disponível em: Custos e @gronegocio on line - v. 3, n. 1 – Jan./Jun - 2007. Acesso em junho 2018.

**SINOPSE DO CENSO DEMOGRÁFICO 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>: Acesso em 18 março. 2018.

SILVA Kelly Lemos da. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do Agronegócio: Brasil 2017/18 a 2027/28 - Projeções de longo prazo /** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. – Brasília: MAPA/ACE, 2018.

SIPP, Alisiane Mara. **Análise de viabilidade econômica de bovinos de corte em uma propriedade rural.** 2011. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

SPANVELLO, Rosani Maria. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008 (Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.** Porto Alegre, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação.** São Paulo: Saraiva, 2009.

ZUCCHI, Juliana Domingues. **Modelo locacional dinâmico para a cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira.** 2010. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2010.